



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Entre laços e não NÓS construímos uma Educação Antirracista: Turbantaço em Esteio/RS
Autor	GRAZIELA OLIVEIRA NETO DA ROSA
Orientador	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI



Categorias de Inscrição: Alunos de pós-graduação regularmente matriculados.

Modalidades de Inscrição: Experiências Educadoras em Ações Afirmativas e Relações Étnico-Raciais.

Aluna: Graziela Oliveira Neto da Rosa

Orientadora: Dra. Maria Aparecida Bergamaschi

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Entre laços e não NÓS construímos uma Educação Antirracista: Turbantaço em Esteio/RS

Resumo: As mulheres negras seguem sendo a base da pirâmide social. Elevar sua autoestima e fortalecer o empoderamento, tem sido uma luta dos movimentos negros a mais de 30 anos. As negras só descobrem quem são, quando passam e entender como a branquitude as vê. E é na negação do embranquecimento, na aceitação de sua herança sócio cultural que, se descobrem negras. (MUNANGA, 1988, p. 5) Ao refletir sobre aceitação, Munanga (1988, p. 33) diz que: “Aceitando-se, o negro afirma-se cultural, moral, física e psiquicamente. Ele se reivindica com paixão, a mesma que o fazia admirar e assimilar o branco. Ele assumirá a cor negada e verá nela traços de beleza e de feiura como qualquer ser humano normal”. Ressignificar essa identidade torna-se basilar na (re)construção da ancestralidade, que tira a população negra da “zona de não-ser” (FANON, 2008) a que foi relegada dentro do projeto colonial. Com o empoderamento da mulher negra, rompendo os padrões eurocêntricos, surgindo novas demandas e com elas a valorização e resgate da cultura negra. Uma delas está totalmente relacionada com os cabelos, que até os dias atuais são alvo de preconceitos e estereótipos negativos. Quando a mulher negra compreende sua negritude ela, resgata costumes, aceita seus traços, curvas, potencializa elementos da cultura e identidade negra, reinterpretando a ótica dos seus traços fenotípicos que é a representação de toda a resistência. O uso de símbolos culturais é de suma importância para o tornar-se negro e negra, e o turbante é uma das indumentárias herdadas culturalmente, muito usada nas religiões de matrizes africanas como proteção do Ori (cabeça em Yoruba), representando hierarquias nesses sistemas religiosos. O Turbante tem percorrido gerações, se ressignificado e tem sobrevivido à apropriação cultural. Historicamente no nosso país, o turbante vem sendo marginalizado e ligado diretamente às mulheres escravizadas, negras de ganho e às religiões de matrizes africanas. Mas atualmente ele relembra essas histórias e simboliza luta, resistência e alimenta o empoderamento da mulher negra e é por seu valor simbólico e sua significação histórica e papel no fortalecimento da identidade negra que o turbante ocupa espaço vital no projeto **“Entre laços e não NÓS construímos uma Educação Antirracista”**. Sabendo do grau de importância que o turbante possui para cultura afro-brasileira, construí este projeto, juntamente com as professoras a rede municipal de educação de Esteio, com o intuito de levar o conhecimento da nossa cultura e também o poder que ela possui em criar laços com o outro, numa perspectiva intercultural e não como apropriação cultural. O público específico beneficiado pelo projeto foram mulheres que estão tratando o câncer. Foram três meses de intenso trabalho nas escolas, onde houve sensibilização dos estudantes, campanha descentralizadas de arrecadação de turbantes em diferentes pontos da cidade, inclusive nas escolas e ações como a do Turbantaço, momento em que mulheres aprendiam o significado do turbante e como fazer o uso. Os estudantes da cidade tiveram a oportunidade de conhecer a cultura negra e, através dela, criar laços de solidariedade, de sensibilidade com a dor do outro. O projeto Turbantaço mexeu com a realidade de muitas famílias, principalmente das mulheres não negras. O turbante foi realmente uma ferramenta de poder. Para as mulheres negras o Turbante é um símbolo de resistência, um ato político, mas para as mulheres não negras que sofrem com o tratamento de câncer, o Turbante é símbolo de força e superação. Infelizmente com a minha saída da Secretaria de Educação o projeto não teve segmento, mas deixou aprendizagens e afetos espalhados pela cidade. As mulheres negras compreendem o turbante como a nossa coroa; após o projeto as mulheres que estão fazendo tratamento com quimioterapia sentem ressignificar a vida. É a possibilidade de um renascer, um empoderar para superar.